

Faculdade Internacional de Teologia Reformada – FITREF
Curso de Bacharelado em Estudos Bíblicos – B.B.S.
BI 303 – Metodologia da Pesquisa Exegética – Prof. Rev. Dr. Tarcizio Carvalho

Aluno: SAULO XAVIER DE SOUZA – saulo@ipb.org.br

Atividade – AULA 08 – A crítica textual do AT

DECLARAÇÃO DE LEITURA

Declaro para os devidos fins que realizei a leitura dos capítulos 1 e 5 do livro de Emanuel TOV cujo assunto trata sobre Crítica Textual do Antigo Testamento. Atenciosamente,

Saulo Xavier.

RESUMO DA LEITURA DO CAPÍTULO 01

Resumidamente, o primeiro capítulo por se tratar da introdução da obra de TOV, traz um verdadeiro apanhado geral de todo o conteúdo do tema proposto pelo livro, que é a questão da crítica textual. Com muito cuidado e extremo rigor acadêmico, o autor vai demonstrando linguística e textualmente, que para se fazer uma análise do texto bíblico do Antigo Testamento, é imprescindível que o exegeta tenha a consciência crítica de que o texto bíblico, até chegar sua versão final canônica, passou por diversos processos de cópia, dentre outros que terminam por interferir até no nível lexical da distribuição do texto. O interessante é que mediante a análise morfológica, bem como até a análise sintática de algumas palavras presentes em alguns versículos do Antigo Testamento indicam claramente esses pontos de sensibilidade e de conflito, os quais, demandam uma análise crítica textual lúcida e extremamente coerente com o todo do aspecto revelacional do texto. Vale ressaltar que, em nenhum momento nesse primeiro capítulo, o autor transparece conduzir uma explanação “desconstrutivista” ou “dessacralizante” do texto bíblico. Ao contrário disso, a partir da leitura realizada, foi possível perceber um extremo respeito do autor tanto para com o texto bíblico quanto perante o próprio Deus, porque, ele conseguiu demonstrar que, mesmo havendo algumas alterações extremamente pontuais, o texto continua sendo Palavra de Deus, Sua mensagem continua sendo confiável, a coerência continua recorrente e é possível analisá-lo criticamente sem perder sua essência. Chegar ao final da leitura desse capítulo com essa mensagem em mente e tendo a certeza de que a crítica textual é uma ferramenta de análise extremamente importante para compor o arcabouço metodológico do trato exegético foi excepcional.

RESUMO DA LEITURA DO CAPÍTULO 05

Depois da leitura do capítulo primeiro, o capítulo quinto traz uma breve explanação sobre a teoria e a prática da crítica textual com base em vários pequenos exemplos de trechos de alguns versículos do antigo testamento. Nesse sentido, Tov faz uma breve revisão teórica, expondo conceitos de crítica textual a fim de preparar seu leitor para o que ele chama de aspectos práticos da crítica textual. É como se o quinto capítulo fosse um “divisor de águas” entre o que aconteceu antes no livro, envolvendo aspectos mais descritivos e testemunhais, históricos e transmissivos textuais e o que ainda acontecerá, que são discussões mais em torno de aspectos práticos da crítica textual em si. A leitura desse capítulo foi um preparo clínico para o olhar crítico textual ser colocado em prática sem medo e sem receio de lidar com elementos constitutivos mais básicos do texto.